



O SISTEMA DE ENSINO APRENDE BRASIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO MOURÃO: PRIMEIROS RESULTADOS

Amanda Soares Palhiarini (IC FECILCAM) – UNESPAR/FECILCAM,
amanda_palh@hotmail.com

Analéia Domingues (OR) – UNESPAR/FECILCAM, analeia2504@gmail.com

RESUMO: Nesse texto vamos apresentar parte dos resultados da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Unespar/Fecilcam intitulada O sistema de ensino Aprende Brasil na rede Municipal de Ensino de Campo Mourão. O nosso objetivo é analisar o material didático de Língua Portuguesa da escola pública e compará-lo com o mesmo material utilizado nas escolas particulares, para tanto, elegemos para este estudo os livros didáticos dessa disciplina do segundo ano do Ensino Fundamental. Para fazermos essa comparação precisamos primeiro entender quais conteúdos precisam ser trabalhados e o que os alunos precisam dominar nessa série. Analisando a Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos percebemos que o material didático do segundo ano precisa trazer os diferentes gêneros textuais, além do mais deve propor atividades de alfabetização e letramento, trabalhando com a oralidade, leitura e escrita, já que são nos primeiros anos do ensino fundamental que a criança deverá ser alfabetizada.

Palavras-chave: Aprendizado. Língua portuguesa. Ensino fundamental.

1. INTRODUÇÃO

O nosso objeto de estudo como especificado acima é o material didático de Língua Portuguesa produzido pelo Grupo Positivo especialmente para a escola pública. Como se trata de uma pesquisa de iniciação científica, elegemos para tal estudo os livros didáticos dessa disciplina do segundo ano do Ensino Fundamental.

Essa pesquisa não tem como intenção investigar o que os professores e pais pensam sobre o material, nem compará-lo com o material didático utilizado antes da adoção do Sistema de Ensino Aprende Brasil, ou dizer se é bom ou ruim. Pretende antes sim, investigar a diferença fundamental em relação aos conteúdos e atividades da “apostila” para a escola pública da “apostila” utilizada pelos alunos da instituição particular.

No portal do Grupo Positivo na internet, os elaboradores do material afirmam que este atende as especificidades da escola pública. Enfatizam que os conteúdos e atividades foram pensados por uma equipe de especialistas em educação pública. Se na ótica do Grupo Positivo a escola pública tem especificidades, partimos do pressuposto de que o

material didático produzido para as escolas públicas se difere do material produzido para as escolas particulares, senão não se justificaria um sistema de ensino só para a escola pública.

2. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PÚBLICA

A sociedade dividida em classes e sob o modo de produção capitalista, privilegia os setores da sociedade que detém o grande capital em suas mãos e se utiliza da educação como um dos instrumentos de propagação da ideologia dominante, reproduzindo os interesses dessa classe e internalizando nas demais os seus valores. Mézaros (2005, p.15) em sua obra “A educação para além do capital” nos explica melhor essa ideia:

A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista: “fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes”. Em outras palavras, tornou-se uma peça do processo de acumulação de capital e de estabelecimento de um consenso que torna possível a reprodução do injusto sistema de classes. Em lugar de instrumentos da emancipação humana, agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema.

Nessa mesma linha de análise, Tonet em seu texto *Marxismo e Educação* diz que ao entrar em cena a propriedade privada e quando há a separação entre os homens que produzem a riqueza e aqueles que dela se apropriam privadamente, também há a separação do trabalho manual e o trabalho intelectual. Essa separação trouxe como consequência uma profunda transformação no processo de trabalho e da vida social. A educação também passa por transformações, para ele onde há divisão social do trabalho, onde há desigualdade social, exploração e dominação do homem pelo homem, é impossível uma educação voltada para a formação integral do ser humano.

Ressalta Tonet (2009, p.12):

No caso da educação, ela será “privatizada”, vale dizer, organizada para atender a reprodução da sociedade de modo a privilegiar os interesses das classes dominantes. Uma forma de educação para aqueles que realizam o trabalho manual e que são as classes exploradas e dominadas (a ampla maioria). Outra forma para aqueles que realizam o trabalho intelectual e que fazem parte das classes exploradoras e dominantes (uma pequena minoria).

A classe dominante evita assim que o conhecimento venha a se tornar um instrumento de luta por uma radical transformação das relações de produção. Enfatiza Duarte (2009, p.75):

Notem vocês que estou fazendo referência a um complexo processo que envolve a questão do controle, pelas classes dominantes, de quanto do conhecimento possa e deva ser difundido, para quem e sob quais formas, de maneira a manter a população em níveis de consciência que permitam sua manipulação ideológica e, ao mesmo tempo, que essa população disponha de ferramentas intelectuais mínimas indispensáveis ao processo de sua adaptação à vida social.

Saviani (2009) no seu livro *Escola e democracia* assevera que a função da escola é justamente ensinar os conteúdos científicos. Afirmo categoricamente que não é o conteúdo do senso comum, mas o conteúdo advindo da pesquisa científica, que permita ao aluno humanizar-se, compreender melhor a sociedade da qual faz parte, para nela intervir. Portanto, a escola pública deve trabalhar com a cultura letrada, ou seja, com o que tem de melhor em termos de conteúdos, arte, música, dentre outros.

Para Tonet (2009) na sociedade regida pelo Capital que tem sua sustentação na propriedade privada dos meios de produção, tanto a riqueza material quanto a riqueza cultural concentra-se nas mãos de uma classe específica que não é a classe trabalhadora. Esta última é quem gera a riqueza material, porém, dela não se apropria. Além de ser expropriada da riqueza material, essa classe também é expropriada do acesso a riqueza cultural e científica.

Nesse contexto, a própria educação tende a reproduzir os interesses da classe dominante, transformando a grande massa em mão-de-obra para a reprodução do capital. Podemos afirmar com respaldo em Saviani (2009) que diante desse quadro a função do educador é fundamental principalmente nas escolas públicas que atendem os filhos dos trabalhadores.

Para o autor acima nominado, a escola pública é o único espaço de acesso a toda riqueza cultural produzida pela humanidade, já que, os filhos da “elite” têm outros meios de acesso à cultura produzida (cinema, teatro, jornais, revistas, livros, cursos diversos, viagens, etc...). Destarte, a partir do que diz Saviani, pensamos que o material didático da escola pública precisa ser mais “rico” em possibilidades, em conteúdos e atividades que promovam o desenvolvimento humano.

Facci (2004), também contribui ao enfatizar que se a escola não permite o acesso aos instrumentos teóricos, ao conhecimento científico, ela contribuirá para que o conteúdo, o saber continue sendo propriedade privada de uma classe dominante, reforçando a ordem

estabelecida. Cabe ao professor, portanto, partir da prática social, buscando alternativas qualitativamente a prática de seus alunos, como agentes de transformação social. O conhecimento, os conteúdos clássicos serão a ferramenta para passar do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.

3. CONHECENDO UM POUCO DO GRUPO POSITIVO

A preocupação com a qualidade do ensino sempre permeou o sistema educacional brasileiro, e essa preocupação aumentou consideravelmente quando surgiram novos instrumentos que avaliam o aprendizado dos alunos como o SAEB, a Provinha Brasil, Prova Brasil, ENEM, ENADE, dentre outros. Os que fazem a Gestão da educação no Brasil se preocupam em apresentar números positivos nessas avaliações, pois assim se conquista o reconhecimento e mais do que isso apoio financeiro de vários organismos internacionais como, por exemplo, o Banco Mundial. Nesse sentido, lançam mão de algumas estratégias como cursinhos preparatórios para essas provas, treinamento de professores e até mesmo investimento em materiais didáticos renomados.

O material didático produzido pelo Grupo Positivo tem nacionalmente muito mérito, já que há mais de 30 anos é utilizado por escolas privadas. Tal mérito e reconhecimento têm sido alcançados também devido aos altos investimentos em propaganda e marketing.

Segundo Shiroma (2011) o Grupo Positivo participa de uma rede social que mantém estreitas relações com o Programa Regional da Reforma Educativa na América Latina (PREAL), da qual participam vários brasileiros dentre eles assessores do BID e Banco Mundial, como Claudio de Moura Castro e Guiomar Namó de Mello, várias empresas e fundações como Instituto Ayrton Sena, Fundação Gerdau, dentre outros. Daí, os altos investimentos em propagandas e marketing.

O PREAL criado em 1995 é uma parceria entre organizações do setor público e privado que tem como finalidade identificar problemas, promover e implantar políticas educacionais. Suas atividades incluem o patrocínio de conferências, pesquisas e publicações. Além do incentivo das parcerias empresas e educação. Para Shiroma (2001, p.33):

É marcante a influência da rede e dos organismos internacionais na definição das políticas educacionais, nas atividades das fundações que, por meio das parcerias, disseminam valores, concepções, propostas, atuando de diversas formas sobre gestores, legisladores, os tomadores de decisão e também sobre os formadores de opinião com atenção especial à mídia, educação à distância e mercado editorial.

Para Shiroma (2011) o Grupo Positivo responsável pelo material didático em pauta, tem colaborado para a reprodução de uma sociedade de classes, a medida que através do seu sistema de ensino difunde e incute os valores e formas de pensar dominante. Já que é um dos representantes dos organismos internacionais no Brasil.

O Sistema Aprende Brasil, além das “apostilas” oferece uma série de recursos didáticos para o professor. Afirma oferecer soluções para os problemas educacionais, aliando inovação tecnológica e respeito às potencialidades individuais dos alunos e professores e uma moderna proposta metodológica de ensino. Além disso, coloca a disposição das escolas produtos e serviços pedagógicos tais como: o livro didático integrado, o portal positivo, a assessoria pedagógica, a assessoria em gestão escolar, uma equipe de assessores pedagógicos especializados para atender o professor, ações culturais que incentivam o aprendizado e o desenvolvimento humano e apoio em diversas áreas e principalmente para a educação.

Segundo informações contidas no próprio site do Grupo, este se constituiu como uma empresa privada com os princípios: do saber, da ética, do trabalho e do progresso. É interessante refletirmos sobre essa questão. Na sociedade regida pelo Capital que tem como finalidade última a produção de mais valia, numa sociedade em que tudo vira mercadoria, inclusive o conhecimento, numa sociedade que explora demasiadamente o trabalho humano não é possível um trabalho com ética, e um saber descomprometido com determinados interesses.

Ao utilizar o Sistema de Ensino Aprende Brasil, o município conta com: operacionalização do Sistema de Ensino Aprende Brasil nas escolas, orientação sobre os encaminhamentos metodológicos do Livro Didático Integrado, orientação para a utilização das ferramentas e dos conteúdos disponibilizados no Portal Aprende Brasil, esclarecimentos sobre o processo de planejamento escolar e avaliação e atendimentos pedagógicos permanentes aos professores, por telefone, fax e e-mail. Ainda oferecem assessoria pedagógica com cursos de Implantação, que tem como objetivo a apresentação da proposta pedagógica. E os cursos de metodologia que contribuem para a formação continuada dos professores, contemplando as diversas áreas do conhecimento e temas atuais pertinentes à educação brasileira.

Segundo os editores do material, a utilização de um sistema de ensino pelas escolas públicas é uma opção legal que dá aos Municípios, por meio de suas Secretarias de Educação, autonomia de gestão pedagógica em suas escolas. Essa é uma questão que nos preocupa e nos instiga. “Comprar” e adotar um pacote de ensino nas escolas públicas não seria uma forma encontrada pelos gestores para se “desresponsabilizar” com a educação? Não estariam transferindo uma responsabilidade que é do poder público para a iniciativa

privada? Uma empresa privada pode decidir os rumos da educação pública através de seus cursos de formação, de suas metodologias e materiais didáticos?

4. O SISTEMA APRENDE BRASIL EM CAMPO MOURÃO E O MATERIAL DIDÁTICO

Na tentativa de melhorar o desempenho dos estudantes, escolas municipais do Paraná estão levando materiais e métodos de famosos sistemas particulares de ensino para as salas de aula. Em Campo Mourão, na região central, a secretaria municipal de Educação iniciou neste ano uma parceria como o Sistema de Ensino Aprende Brasil, desenvolvido pela Editora Positivo e presente hoje em 29 cidades do estado. (Gazeta do Povo, 30 de agosto de 2011).

Em 2011, quando da implantação do sistema nas escolas municipais de Campo Mourão, os professores participaram de um Encontro Educacional, que foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação e pela Editora Positivo. Nesse evento frisou-se a responsabilidade pedagógica, a decisão arrojada, os prêmios educacionais que o grupo recebeu e os possíveis benefícios do Sistema Aprende Brasil para o município de Campo Mourão. O material didático foi exaltado, como um dos melhores do país pela então secretária municipal de educação. Em sua fala, também ficou claro a preocupação com o IDEB das escolas municipais e que a ação de comprar um Sistema de Ensino para Campo Mourão estava necessariamente atrelada com a necessidade de aumentar o rendimento escolar dos alunos, o desempenho destes nas avaliações oficiais e conseqüentemente o IDEB das escolas.

Em consultas no Portal do Sistema de Ensino Aprende Brasil, o material didático é apontado como inovador. Seus mentores o apresentam:

Os livros estão organizados em 4 volumes por ano - série/bimestre e/ou ciclo/volume;
O material é ricamente ilustrado com imagens e obras de arte totalmente integradas aos conteúdos apresentados.
Remete, por meio de links/caminhos, os conteúdos dos livros aos do Portal Aprende Brasil, organizados por série/ano letivo para todas as áreas de conhecimento, oferecendo mais liberdade para o aluno pensar e construir conhecimentos, além de ser uma vasta ferramenta de pesquisa e recursos multimídia;
Os materiais de apoio são encartados no final do livro, com atividades propostas para enriquecer o trabalho em sala de aula nas séries iniciais e na organização dos esquemas de estudo necessários para o desenvolvimento da autonomia dos alunos das demais séries;
Projeto gráfico adequado à faixa etária do aluno e próprio para o registro das atividades escolares, ajudando na compreensão e na aprendizagem dos conteúdos trabalhados;
Diário de tarefas no final de cada volume, para o aluno anotar as atividades de casa, além de um espaço dedicado à comunicação entre pais e professores;
Livros para portadores de necessidades especiais/visuais matriculados no ensino regular. (Fonte: <http://www.editorapositivo.com.br/editora->

Na escola, a criança é inserida em novas formas de interação e prática social onde os processos superiores são mobilizados e desenvolvidos. Este é o espaço primordial para o desenvolvimento das funções psíquicas tanto superiores como elementares como a percepção, a atenção (voluntária e involuntária), a memória, a linguagem, dentre outras. Nesse sentido, o material didático é de suma importância para o desenvolvimento humano já que também é um mediador social e através dele a criança internaliza os conteúdos socialmente disponíveis. Quanto mais rico for em possibilidades mais a criança aprenderá. Para que isso ocorra como afirma TONET é necessário uma:

[...] educação entendida como um campo da atividade humana que se caracteriza por possibilidade ao individuo apropriar-se do patrimônio comum da humanidade a fim de construir-se como membro do gênero humano. [...] conferir á atividade educativa [...] um caráter revolucionário, ou em outras palavras, colocá-la como uma mediação para a construção de uma ordem social qualitativamente superior a esta em que vivemos (TONET, 2005, p. 242 á 243).

Facci (2004, p.228) também traz contribuições interessantes. Ela afirma que:

A apropriação dos conhecimentos científicos levará o aluno a conhecer de forma mais concreta, por meio da mediação das abstrações, a realidade da qual faz parte. Assim, o adulto mais desenvolvido, no caso o professor, deve ter como meta transmitir para os alunos esse conhecimento científico de forma sistematizada.

Segundo a autora acima nominada na atividade de estudo, com a orientação do professor o aluno pode se apropriar da experiência histórico-social por meio das diversas esferas do conhecimento. É nesse processo de apropriação do mundo externo, por meio do processo de internalização que o aluno desenvolve as funções psicológicas superiores.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores é dependente da convivência dos seres humanos com seus pares, de forma que haja a superação do biológico pela utilização dos mediadores produzidos para suprir as necessidades postas historicamente. O professor nesse processo, tem uma grande contribuição no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. De acordo com a psicologia Histórico-Cultural e a pedagogia Histórico-crítica, o ensino é o sistema de organização dos meios pelos quais se transmite ao indivíduo a experiência elaborada pela humanidade, considerado eficiente aquele ensino que se adianta ao desenvolvimento (FACCI, 2004, p.230).

Para Sforni (2008) a atividade mental do estudante é condição para essa aprendizagem, pois na e pela apropriação dos conteúdos da linguagem escrita que as funções psíquicas superiores são mobilizadas e, por isso, desenvolvidas. Portanto, o desenvolvimento humano diz respeito à constituição das capacidades mentais.

Para os teóricos da Teoria Histórico-Cultural há dois níveis de desenvolvimento. O primeiro é o nível de desenvolvimento real, isto é, o resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completos, ou seja, o que a criança consegue fazer sozinha. Aquilo que ela não consegue fazer sozinha é visto como um indicativo de seu desenvolvimento mental, sendo que mesmo crianças com o mesmo nível mental cada uma aprende de uma maneira diferente. O nível de desenvolvimento real de uma criança define as funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento.

Já o desenvolvimento potencial define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação e em estado embrionário. Assim, o desenvolvimento potencial permite-nos delinear o futuro imediato da criança, o seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também aquilo que está em processo de maturação segundo Vigotsky (2007).

Ainda com base em Vigotsky (2007), o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem relevados os seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o potencial. Sendo que, aquilo que é desenvolvimento potencial hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã (ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã).

Portanto, o aprendizado orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. O bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Portanto, o aprendizado segundo Vigotsky “é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. (2007, p. 103).

Conforme Farias e Mello (2010) para a aprendizagem ser significativa a proposta de atividade deve ser sempre desafiadora para o pensamento infantil, para que sempre trabalhe com o desenvolvimento potencial, ou seja, com aquilo que a criança ainda não conhece, partindo do nível de desenvolvimento real.

Para Vigotski o indivíduo se faz humano apropriando-se da humanidade produzida historicamente. O indivíduo se humaniza reproduzindo as características historicamente produzidas do gênero humano. Nesse sentido, reconhecer a historicidade do ser humano significa, em se tratando do trabalho educativo, valorizar a transmissão da experiência histórico-social, valorizar a transmissão do conhecimento socialmente existente.

Para Vigotski, o ensino é de extrema relevância (...) além de permitir a apreensão do conhecimento científico, contribui para o desenvolvimento das funções complexas superiores. É pela mediação do professor entre os conteúdos escolares e o aluno que esses conteúdos e, junto com eles, as formas de pensar são reelaborados nos novos membros da espécie. Os conteúdos escolares, mediados pelo professor, desencadeiam nos alunos novos processos cognitivos (DOMINGUES, 2003, p.132).

Com base nesses conceitos, podemos analisar a apostila de Língua Portuguesa do segundo ano tendo sempre como referência os conteúdos da série (ano) e o que se espera dela em termos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, consultamos o documento oficial intitulado Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais elaborado pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná para entendermos melhor quais os conteúdos pertinentes a esse ano.

De acordo com esse documento, no primeiro e segundo ano do ensino fundamental a escola deve alfabetizar e letrar simultaneamente e indissociavelmente:

Como alfabetização e letramento são processos com múltiplas facetas, infere-se que um ensino que oriente adequadamente a aprendizagem inicial da língua escrita deve desenvolver essas múltiplas facetas: na área da alfabetização, a aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita, que envolve a compreensão e apropriação das relações fonema-grafema e as técnicas e convenções para seu uso; na área do letramento, o desenvolvimento das diversas competências necessárias para participação adequada e eficiente nas diferentes práticas sociais de que a língua escrita faz parte integrante, entre outras: aprender a reconhecer, ler e compreender diferentes gêneros de textos, com diferentes objetivos, para diferentes interlocutores, em diferentes situações; da mesma forma, aprender a escrever diferentes gêneros de textos, com diferentes objetivos, para diferentes interlocutores, em diferentes situações; conhecer e saber utilizar fontes escritas de informação; desenvolver atitudes e comportamentos positivos em relação à leitura. (AMARAL, 2010, p.27)

As orientações da secretaria indicam que a apropriação da escrita, assim como ocorre com a oralidade, não é um processo linear e cumulativo, e como tal está sujeito a idas e vindas até que esse conhecimento se consolide. Para essa consolidação é imprescindível o convívio intenso com a leitura, prática frequente de produções escritas, além de reflexão sobre textos lidos e produzidos, portanto, depende de um trabalho sistemático e intencional, mediado pelo professor. (AMARAL, 2010, p 149).

Sendo assim, desde o início da escolarização o aluno precisa ouvir leituras, tentar ler e escrever coisas significativas. Mesmo antes de saberem grafar de próprio punho, as crianças são capazes de criar textos, e essa capacidade precisa ser explorada pedagogicamente. Tal prática possibilita a percepção das semelhanças e diferenças entre língua oral e língua escrita, da organização do texto no espaço físico (uso das linhas e sinais

de pontuação, segmentação das palavras), além de suas características textuais (coerência, coesão, paragrafação) e discursivas (função social, leitor virtual, suporte onde será veiculado, grau de formalidade da linguagem). Para que isso ocorra como afirma TONET é necessário:

Uma educação entendida como um campo da atividade humana que se caracteriza por possibilidade ao indivíduo apropriar-se do patrimônio comum da humanidade a fim de construir-se como membro do gênero humano.

Para Cagliari (1998), a escrita e reescrita deve ser prática frequente, o professor deve criar situações para trabalhar:

Paralelamente à escrita de alguns gêneros textuais mais apropriados para essa fase, é necessário trabalhar com as unidades menores: letra, sílaba e palavra. Para tanto, os jogos (bingo, dominó, boliche, caça-palavras, quebra-cabeças, cruzadas) são recursos imprescindíveis para o aluno descobrir com rapidez as regras da escrita e alfabetizar-se.

- Explorar rimas (amor, calor, vapor); letras ou sílabas iniciais de palavras que iniciam com o(s) mesmo(s) som(ns);
- Explorar pares mínimos (pato / bato / mato / rato / gato / fato / jato / tato; vila / vida / viga / vira), para que a criança perceba que a mudança de apenas um som/letra resulta em outra palavra.
- Mostrar que a estrutura silábica mais frequente é CV (uma consoante seguida de vogal), mas que existem outras: VC, V, CCV, CVC...
- Esclarecer que a relação entre sons e letras pode ser biunívoca (a cada som só corresponde uma letra e vice-versa) ou cruzada (letras e sons que mudam conforme a posição que ocupam na palavra).
- Trabalhar com as relações cruzadas regradas (R ou RR, G ou GU, C ou QU, entre outras). (p.197)

Nesse sentido, fica claro que o material didático do segundo ano precisa trabalhar com os diferentes gêneros textuais, além do mais deve propor atividades de alfabetização e letramento, trabalhando com a oralidade, leitura e escrita. Já que são nos primeiros anos que a criança deverá ser alfabetizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lombardi (2010) afirma que educação (e o ensino) é determinada, em última instância, pelo modo de produção da vida material; isto é, pela forma como os homens produzem sua vida material, bem como as relações aí implícitas, quais sejam, as relações de produção e as forças produtivas são fundamentais para apreender o modo como os homens vivem, pensam e transmitem as idéias e os conhecimentos que têm sobre a vida e sobre a realidade natural e social

A escola é o espaço primordial para o desenvolvimento das funções psíquicas tanto superiores como elementares como a percepção, a atenção (voluntária e involuntária), a

memória, a linguagem, dentre outras. Nesse sentido, o material didático é de suma importância para o desenvolvimento humano já que também é um mediador social e através dele a criança internaliza os conteúdos socialmente disponíveis. Quanto mais rico esse material for em possibilidades mais a criança aprenderá.

Para Vigotski (2007), o ensino é de extrema relevância, como discutido anteriormente. Além de permitir a apreensão do conhecimento científico, contribui para o desenvolvimento das funções complexas superiores. É pela mediação do professor entre os conteúdos escolares e o aluno que esses conteúdos e, junto com eles, as formas de pensar são reelaborados nos novos membros da espécie. Os conteúdos escolares, mediados pelo professor, desencadeiam nos alunos novos processos cognitivos. Esse conteúdo precisa ser explicitado, situado historicamente e relacionado a outros conteúdos de domínio do aluno. Ocorre que as sistematizações que constituem os textos examinados não permitem afirmar que deles tenham derivado novos processos cognitivos, um pensamento de qualidade superior.

Nas séries iniciais o trabalho com as crianças deve ser de alfabetização e letramento, para isso deve-se segundo orientações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná trabalhar com diversos gêneros textuais. A oralidade, leitura e escrita devem ser bastante exploradas pelo professor.

Segundo Duarte (2006) há que se lutar para que um número maior de indivíduos se apropriem do saber científico, de tal maneira que esse saber se torne uma mediação na construção de uma prática social de luta contra o capitalismo, uma prática social de resistência as brutais formas de alienação hoje existentes.



<http://www.ozdesign.com.br/news-completa/apostilas-positivo--a-forca-do-design-como-ferramenta-de-apoio-no-processo-educacional-138.aspx>

REFERÊNCIAS

AMARAL, Arleandra Cristina Talin... [et al.] (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Paraná, Secretaria de Estado da Educação, 2010.

Assessoria e Redação. **Professores satisfeitos com o Aprende Brasil**. Disponível em:<<http://www.crn1.com.br/maisVistos/21249.html>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2012 às 12:50.

Assessoria. **Pais e Professores apoiam Educação em CM**. Disponível em:<<http://www.itribuna.com.br/educacao/pais-e-professores-aprovam-educacao-em-cm-7519/>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2012 às 13:56.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá, bé, bi, bó, bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAMPOS, Marcela. **Escolas públicas contratam métodos privados de ensino**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/ensino/conteudo.phtml?tl=1&id=1163731&tit=Escolas-publicas-contratam-metodos-privados-de-ensino>_Acesso em 8 de setembro de 2011.

DOMINGUES, Analéia. **A escolaridade em ciclos: análise do desempenho de alunos de 4ª série na área de Língua Portuguesa**. Dissertação de Mestrado. UEM, Maringá, 2003.

DUARTE, Newton. **A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, SP, n. 21, p.79-115, 2000.

_____. **Educação Escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas,SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Vigotski e o “Aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Editora Positivo. **Assessoria Pedagógica**. Disponível em:<<http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/sistemas-de-ensino/aprende-brasil/assessoria-pedagogica.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2012.

Editora Positivo. **Conheça o Sistema de Ensino Aprende Brasil**. Disponível em:<<http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/sistemas-de-ensino/aprende-brasil.html>>. Acesso em: 13 de novembro de 2012.

Editora Positivo. **O que é o Sistema Positivo de Ensino?**. Disponível em:<<http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/sistemas-de-ensino/sistema-positivo-de-ensino.html>>. Acesso em: 20 de outubro de 2012.

FACCI, Marilda G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigostikiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Grupo Positivo. Disponível em: <<http://positivo.com.br/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2012.
LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas, SP: 2010.

Prefeitura Municipal de campo Mourão. **Programa de Formação Continuada treina novos profissionais da Educação**. Disponível em: <<http://www.campomourao.pr.gov.br/?p=YWxyb3RsaXMvbGVyYWNhaUB6aHo/YWQ9NzUy>> Acesso em: 30 de novembro de 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas. SP, Autores Associados, 2008, p.11-22.

SFORNI, Marta Sueli de Farias. Aprendizagem e Desenvolvimento: O Papel da Mediação. 2008, p.1-9. Disponível em: < <http://www.nre.seed.pr.gov.br/ibaiti/arquivos/File/Sforni.pdf>>. Acesso em 28 Set. 2012.

SHIROMA, Eneida Oto. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: AZEVEDO, M. L. N & LARA, A. M.B.(Orgs). **Políticas para a educação: análises e apontamentos**. Maringá: Eduem, 2011, p.15-38.

TáSabendo.com. **Experiências educacionais são apresentadas durante encontro em Campo Mourão**. Disponível em: < <http://tasabendo.com/home/experiencias-educacionais-sao-apresentadas-em-encontro-em-campo-mourao/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2012.

TONET, Ivo. **Cidadania ou Emancipação Humana?**. Disponível em: < <http://www.ivotonet.xpg.com.br/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2012.

TONET, Ivo. Educação e Emancipação Humana. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 197 á 243.

TONET, Ivo. Educação e Formação Humana. **Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana**. p. 1-12. Disponível em: < <http://www.ivotonet.xpg.com.br/>>. Acesso em: 08 Mar. 2012.

TONET, Ivo. **Trabalho, Educação e Luta de Classes (prefácio)**. Disponível em: < <http://www.ivotonet.xpg.com.br/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 87-105.